



1376 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

Possíveis contribuições da pesquisa pós-qualitativa para a educação ambiental
Valéria Ghislotti Iared - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O estudo apresenta dados preliminares de um levantamento bibliográfico que está sendo feito em algumas bases de dados nacionais e internacionais sobre a pesquisa pós-qualitativa. O objetivo dessa revisão bibliográfica é investigar aproximações teórico-metodológicas para a pesquisa e prática em educação ambiental. No presente trabalho, foram analisados artigos encontrados na base de dados *ERIC - Education Resources Information Center*. Identificou-se que essa perspectiva é condizente com o pensamento filosófico do pós-humanismo e novo materialismo, os quais se alinham aos movimentos contemporâneos como a virada ontológica, virada afetiva e virada corporal. Logo, essa perspectiva merece ser aprofundada no sentido de compreender alternativas de coleta e análise de dados para auxiliar no delineamento de pesquisas em educação ambiental que se pautem nesse referencial.

Possíveis contribuições da pesquisa pós-qualitativa para a educação ambiental

Resumo: O estudo apresenta dados preliminares de um levantamento bibliográfico que está sendo feito em algumas bases de dados nacionais e internacionais sobre a pesquisa pós-qualitativa. O objetivo dessa revisão bibliográfica é investigar aproximações teórico-metodológicas para a pesquisa e prática em educação ambiental. No presente trabalho, foram analisados quatro artigos encontrados na base de dados *ERIC - Education Resources Information Center*. Identificou-se que essa perspectiva é condizente com o pensamento filosófico do pós-humanismo e novo materialismo, os quais se alinham aos movimentos contemporâneos como a virada ontológica, virada afetiva e virada corporal. Logo, essa perspectiva merece ser aprofundada no sentido de compreender alternativas de coleta e análise de dados para auxiliar no delineamento de pesquisas que se pautem nesse referencial.

Palavras-chave: pesquisa em educação ambiental, pesquisa qualitativa, epistemologias ecológicas

Introdução

A *pesquisa pós-qualitativa* (LATHER, St. PIERRE, 2013) emerge em um contexto de questionamentos pela revitalização da investigação qualitativa dentro dos movimentos dos "pós" (FOX; ALLDRED, 2018; LATHER, St. PIERRE, 2013) ou das epistemologias ecológicas (STEIL; CARVALHO, 2014). Uma edição especial do periódico *International Journal of Qualitative Studies in Education* foi integralmente dedicada para apresentar e colocar em debate a pesquisa pós-qualitativa. Na Introdução dessa edição especial, Lather e St. Pierre (2013) foram enfáticos ao assumir que ainda são muitos os desafios para esse tipo de abordagem já que é a tradição está arraigada em nós.

Com o intuito de compreender e aprofundar essa abordagem da pesquisa pós-qualitativa, o presente estudo objetivou realizar um levantamento bibliográfico sobre essa temática em uma base de dados que se dedica a reunir informações sobre a pesquisa em educação. Acredita-se que analisar as publicações correntes desse campo de estudo facilitará o entendimento dessas perspectivas supracitadas e sua incorporação enquanto referenciais teóricos-metodológicos.

Procedimentos metodológicos

A base de dados *ERIC - Education Resources Information Center* foi escolhida para ser utilizada nesta investigação por ser considerada uma das mais populares e acessadas por pesquisadores da educação. Inúmeros periódicos, documentos, anais de conferências e outros materiais estão indexados no ERIC, o qual se configurou como um recurso confiável e indispensável para a literatura educacional, especialmente para revisões bibliográficas nesse campo científico.

Para o levantamento desse estudo, realizado em fevereiro de 2018, optou-se pelo descritor "post-qualitative research", o qual poderia ser identificado no título, resumo e palavra-chave. A opção "Peer reviewed only" (apenas revisão por pares, em português) filtrou o levantamento para que fossem eleitos apenas materiais que passaram por uma avaliação rigorosa. Além disso, a busca foi estreitada por uma alternativa oferecida pela base de dados: elencar apenas "Full text available on ERIC" (Texto completo disponível no ERIC, em português) com o intuito de que o texto fosse integralmente estudado e analisado. Seguindo esses filtros supracitados, foram encontrados 17 artigos, os quais foram lidos na íntegra. No entanto, apenas quatro foram enquadrados como pesquisa pós-qualitativa:

- 1-) BOULTON-FUNKE (2014): *Narrative Form and Yam Lau's Room* de
- 2-) LATHER (2014): *To Give Good Science* de
- 3-) GILDERSLEEVE (2017): *Making and becoming in the undocumented student policy regime*
- 4-) TAKAYAMA; AMAZAN; JONES (2017): *Thinking with/through the contradictions of social justice in teacher education*

Para análise, optou-se por revelar os seguintes fatores de cada artigo: ano de publicação, metodologia (coleta e análise de dados). A partir disso, foram discutidas possíveis contribuições para o campo da pesquisa em educação ambiental.

Resultados e Discussão

Uma primeira análise superficial aponta tanto o baixo número de artigos publicados bem como a atualidade dessa perspectiva na área da educação. Particularmente, não houve publicação de uma investigação de educação ambiental baseada na metodologia pós-qualitativa. No entanto, existem questionamentos e proposições válidas e relevantes para o campo de pesquisa em educação ambiental.

Os quatro artigos são enfáticos ao caracterizar a pesquisa pós-qualitativa como uma ruptura ou desconstrução do cientificismo tradicional. Nesse sentido, Lather (2014) em seu ensaio teórico, afirma que a pesquisa pós-qualitativa não tem como recorte de análise o funcionamento dos discursos como se faz no paradigma pós-moderno. Para a autora, o enfoque é o estudo da materialização do discurso.

Para a educação ambiental, esse tipo de análise pode ser apropriado tanto em investigações de como a subjetividade se materializa em posicionamentos éticos ou políticos de um grupo de pessoas como para compreender a emergência de mitos e chavões da educação (DEBONI, 2006; BLAUTH; LEME; SUDAN, 2006), discursos midiáticos (HENNING; GARRE; HENNING, 2010) ou políticas públicas (McKENZIE, 2017).

Na mesma linha de argumentação, Gildesleeve (2017) argumenta haver uma mudança de perspectiva do epistemológico para o ontológico, no sentido de uma virada ontológica. Segundo o autor, o ontológico exige o reconhecimento do engajamento das coisas através dos discursos e suas consequências afetivas, sendo que a pesquisa pós-qualitativa foca na materialização ou coisificação de posturas do sujeito que comandam a prática transformada no discurso, ou seja, as subjetividades podem se materializar através de discursos que, no caso do artigo, constituem o regime de políticas de estudantes indocumentados na educação superior dos Estados Unidos.

De fato, algumas/ns autoras/es do campo de pesquisa em educação ambiental, vem pontuando a virada ontológica e o paradigma pós crítico na pesquisa (por exemplo, HART, 2005; 2013; PAYNE, 2016). O surgimento dessas epistemologias ecológicas (STEIL; CARVALHO, 2014) e os movimentos das “viradas” – virada corporal (SHEETS-JOHNSTONE, 1999) e a virada afetiva (CLOUGH; HALLEY, 2007) – propiciou a emergência de um pensamento filosófico menos antropocêntrico e, conseqüentemente, acarretou na revisão de conceitos, processos investigativos, metodologias e operações analíticas que diferem e ampliam as teorias tradicionais e teorias críticas que as precederam.

O estudo de Takayama, Amazan e Jones (2017) objetivou realizar uma auto-reflexão por meio de uma experiência narrada a partir da vivência/imersão das pesquisadoras com o intuito de superar a dicotomia sujeito e objeto. Em consonância com esse questionamento da relação pesquisador/pesquisado, Boulton-Funke (2014) se opõe a ideia de representatividade ao defender que o encontro é uma experiência dinâmica e não linear e enfoca na duração ao invés do tempo. Na duração, um processo de destruição da concepção do eu como um objeto fixo e cognitivo, pois o encontro provoca uma ruptura com as percepções. A pesquisa e a pedagogia devem provocar um choque afetivo ao pensamento para interromper em vez de repetir essas percepções.

Essa proposta de choque afetivo como potencialidade para propiciar novas sensibilidades vai ao encontro do que Payne (2014) e Rodrigues (2015) propõe como desconstrução e a reconstrução fenomenológica, ou seja, uma vivência que passa por uma situação de incômodo e, ao mesmo tempo, reflexão sobre elementos socialmente naturalizados. Segundo os autores, essas experiências criam possibilidades de revisão de posicionamentos estéticos e éticos.

Reflexões Iniciais

Os questionamentos elencados pelas autoras/es que seguem a perspectiva pós-qualitativa se aproximam de colocações feitas por pesquisadoras/es no campo da educação ambiental. Logo, a apropriação desse paradigma da pesquisa poderá ser válida em alguns contextos de investigação. O presente estudo se configurou como uma primeira aproximação para com essa perspectiva teórico-metodológica. Logo, aprofundamentos teóricos são sugeridos e continuarão a ser realizados para compreender alternativas de coleta e análise de dados para auxiliar no delineamento de pesquisas que se pautem nesse referencial.

Referências

- BLAUTH, P. R.; LEME, P. C. S.; SUDAN, D. C. Mitos populares pró-lixo. In: CINQUETTI, H.S.; LOGAREZZI, A.. (Org.) *Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo*. 1ed. São Carlos: EDUFSCar, 2006, p. 145-167.
- BOULTON-FUNKE, A. Narrative form and Yam Lau's room: the encounter in arts based research. *International Journal of Education & the Arts*, v.15, n.17, 2014.
- CLOUGH, P.; HALLEY, J. (eds). *The affective turn: theorizing the social*. Durham, Duke University Press, 2007.
- DEBONI, F. *Debatendo alguns mitos e chavões da Educação Ambiental (EA) brasileira* 2006. Disponível em: <<http://www.adital.com.br>>. Acesso em: 27 abr. 2010.
- FOX, N.J.; ALLDRED, P. Mixed methods, materialism and the micropolitics of the research-semblage. *International Journal of social research methodology*, v. 21, n.2, 191-294, 2018.
- GILDERSLEEVE, R.E. Making and becoming in the undocumented student policy regime: a post-qualitative [discourse] analysis of US immigration and higher education policy. *Education Policy Analysis Archives*, v.25, n.31, p.1-15, 2017.
- HART, P. Preconceptions and positionings: can we see ourselves within our own terrain? In: STEVENSON, R.B. et al. *International Handbook of Research on Environmental Education*. New York, Routledge Publishers, p. 507-510, 2013.
- _____. Transitions in thought and practice: links, divergences, and contradictions in post-critical inquiry. *Environmental Education Research*, v.11, n.4, p. 391-400, 2005.
- HENNING, C; GARRE, B. H.; HENNING, P.C. Discursos da educação ambiental na mídia: uma estratégia de controle social em operação. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 25, p. 243-252, 2010.
- LATHER, P. To Give Good Science: doing Qualitative Research in the Afterward. *Education Policy Analysis Archives*, v.22, n.10, 2014.
- LATHER, P.; St. PIERRE, E.A. Post-qualitative research. *International Journal of qualitative studies in education*, v.26, n.6, p.629-633, 2013.
- McKENZIE, M. Affect theory and policy mobility: challenges and possibilities for critical policy research. *Critical Studies in Education*, v. 58, n.2, p.187-204, 2017.
- PAYNE, P. What next? Post-critical materialisms in environmental education. *The Journal of Environmental Education*, v.47, n.2, p.169-178, 2016.

_____. Vagabonding slowly: ecopedagogy, metaphors, figurations, and nomadic ethics. *Canadian Journal of Environmental Education* v.19, n.1, p.47-69, 2014.

RODRIGUES, C. O vagabonding como estratégia pedagógica para a “desconstrução fenomenológica” em programas experienciais de educação ambiental. *Educação em Revista*, v.31, n.1, p.303-327, 2015.

SHEETS-JOHNSTONE, M. *The Primacy of Movement*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

STEIL, C.A; CARVALHO, I.C.M. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. *Mana*, v. 20, n.1, p. 163-183, 2014.

TAKAYAMA, K.; AMAZAN, R. JONES, T. Thinking with/through the contradictions of social justice in teacher education: self-reflection on NETDS experience. *Australian Journal of Teacher Education*, v. 42, n. 4, 2017.